

MEMÓRIAS SUBTERRÂNEAS: PRODUÇÃO DE ACERVO E ESPAÇOS DE DIÁLOGO SOBRE COTIDIANO, VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA DOS TRABALHADORES DE FOZ DO IGUAÇU

MENDES, Inaiara Lôbo¹
JUNIOR, Edson dos Santos²
GERALDO, Endrica³
UHLE, Ana Rita⁴

RESUMO

O projeto visa criar novos espaços em que a universidade e a comunidade possam dialogar com os trabalhadores da Usina Hidrelétrica de Itaipu (localizada em Foz do Iguaçu – PR) sobre suas memórias relativas às condições de vida e trabalho, aos espaços de sociabilidade e redes de solidariedade e às reivindicações no meio trabalhista. A proposta é que esses espaços ocorram de forma presencial com a realização de mesas redondas e atividades culturais e de forma virtual com uma plataforma *online* onde estarão reunidas diversas narrativas desses trabalhadores, assim como outros materiais (fotografias, publicações, entre outros), funcionando como registro da memória coletiva e que deverá servir de base para uma discussão continuada sobre o tema. Nessa etapa inicial do projeto nos concentramos na busca das narrativas sobre a vida cotidiana e espaços de sociabilidade através de contatos estabelecidos com trabalhadores e ex-trabalhadores da Hidrelétrica. A busca por narrativas também foi feita em espaços institucionais como o Ecomuseu de Itaipu, o Espaço do Barrageiro e também junto ao Sindicato dos Eletricitários de Foz do Iguaçu. Com isso, foram reunidos elementos para a organização e realização de encontros presenciais e para a construção da plataforma virtual ao longo do segundo semestre de 2019.

Palavras-chaves:

Trabalhadores, memória, resistências.

1 INTRODUÇÃO

Em diferentes estudos desde a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, ocorrida a partir da década de 1970, a memória dos trabalhadores tem sido alvo de investigação, e este material tem demonstrado a riqueza das relações construídas pelos sujeitos naquele período e do complexo processo de construção, registro e compartilhamento de memórias. A própria Itaipu dispõe de um “espaço de memória”

¹ Estudante do Curso de História - América Latina – ILAACH – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: il.mendes.2018@aluno.unila.edu.br;

² Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração – ILAESP – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: es.junior.2017@aluno.unila.edu.br;

³ Docente – ILAACH – UNILA. Orientador de bolsista UNILA. E-mail: docente@unila.edu.br.

⁴ Docente – ILAACH – UNILA. Orientadora de bolsista UNILA. E-mail: ana.uhle@unila.edu.br.

denominado “Espaço do Barrageiro”, além de um mural dos trabalhadores no Ecomuseu de Itaipu.

Esse projeto então visa a produção de novos espaços de socialização e de experiência em torno dessas memórias, com jornadas de debates e atividades culturais, dentro e fora dos prédios da universidade. Em segundo lugar propomos a criação de uma plataforma virtual em que se reúnam e sejam preservados diferentes registros das memórias e narrativas dos trabalhadores. Nesta etapa inicial foram feitas conversas informais com ex-trabalhadores, catalogação de material junto ao Sindicato dos Eletricitários de Foz do Iguaçu e um esboço do que virá a ser a plataforma virtual. Além disso, foram desenvolvidas algumas reuniões para a discussão de bibliografia de apoio tanto para o tratamento da questão da memória e a vida cotidiana dos trabalhadores, assim como sobre redes de sociabilidade.

2 METODOLOGIA.

Ao longo do primeiro semestre de 2019, o trabalho foi desenvolvido tendo em vista fazer um mapeamento dos objetos e sujeitos envolvidos para que houvesse um conhecimento mais aprofundado do que viria a ser feito nos encontros e na criação da plataforma virtual.

Nesse momento inicial foram feitas discussões dentro do grupo a respeito de referenciais teóricos e materiais audiovisuais, levantamento de uma lista de contatos de trabalhadores para posterior aproximação e visitas de estudo.

Dentre os materiais lidos, cito o texto “Os modos de ser-trabalhar-viver dos barrageiros e seus familiares”, de Daniele Almeida Duarte e “A filosofia e os fatos”, de Alessandro Portelli. O primeiro mais voltado ao âmbito da psicologia e o segundo à História Oral, ambos contribuem nessa etapa inicial que é de aproximação com o tema.

O contato com trabalhadores foi, e está sendo feito, de maneira gradual. Algumas relações foram estabelecidas, e essas levaram a outras. No primeiro semestre do projeto não se buscou fazer encontros coletivos entre as pessoas pois tratava-se primeiramente de conhecê-las.

A primeira visita foi ao Sindicato dos Eletricitários de Foz do Iguaçu (SINEFI), onde o grupo de trabalho foi apresentado ao acervo que inclui tanto os periódicos e documentos sindicais quanto outros periódicos relativos à vida dos trabalhadores em

Foz. Além disso, o sindicato manifestou interesse em colaborar com o projeto, o que levou a visitas regulares para análise e catalogação de acervo (que servirá mais tarde para compor a plataforma virtual).

Outras duas visitas foram ao Ecomuseu de Itaipu e ao Espaço do Barrageiro (situado no Parque Tecnológico da Itaipu), que se propõe em certa medida (o segundo mais avidamente que o primeiro) a resguardar algumas das memórias dos trabalhadores da Itaipu.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades têm alcançado a identificação de antigos trabalhadores interessados em fornecer materiais e entrevistas sobre sua experiência na Itaipu e também trabalhadores envolvidos com lutas sindicais. Em relação a sociabilidade, é recorrente que falem do futebol, que aparece como elo amigável entre muitos.

Fica latente pela visita ao Espaço do Barrageiro que a Itaipu tem interesse em preservar a memória, cabendo o questionamento de qual é a forma que isso vem sendo feito. Comparando com o que foi dito por trabalhadores, é perceptível que eles têm uma memória de trabalho muito próxima ao discurso oficial da empresa, sendo difícil definir onde acaba a memória individual do trabalhador, onde começa a memória coletiva e em que medida estas foram influenciadas pela narrativa da Itaipu.

As narrativas presentes nesses espaços oficiais visitados enfatizam uma memória de relações harmônicas nos espaços de trabalho, com poucas referências a conflitos, inseguranças, reivindicações, acidentes de trabalho ou demissões. Por outro lado, o contato desenvolvido com o SINEFI indica a abertura de outras narrativas e outras memórias sobre a trajetória e o cotidiano desses trabalhadores, com maior ênfase em questões como as inseguranças, relações de solidariedade, formas de organização, reivindicações e conquista de direitos trabalhistas, oferecendo um contraponto importante com relação aos espaços de memórias apontados anteriormente.

Com base nas atividades realizadas ao longo do primeiro semestre, o grupo está preparado agora para promover os encontros especialmente na Vila C com a participação de trabalhadores já contatados, e esses encontros serão acompanhados por registros já reunidos pelo grupo.

4 CONCLUSÕES

No primeiro semestre de trabalho foi possível iniciar a lista de contatos contando com trabalhadores e o SINEFI, assim como foi possível desenvolver uma preparação do grupo tanto para a realização dos encontros como para a produção da plataforma virtual, já iniciada.

5 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Daniele Almeida. Os modos de ser-trabalhar-viver dos barrageiros e seus familiares. In: **(Des)encontros trabalho-família: narrativas de familiares de trabalhadores migrantes do setor de produção de energia hidrelétrica** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 117-214.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2, n.3, 1989, pp. 3- 15

PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos - Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. **Tempo**. Rio de Janeiro, vol. 1, n°. 2, 1996, p. 59-72.

PORTELLI, Alessandro. Sonhos Ucrônicos: memória e possíveis mundos dos trabalhadores. **Projeto História** (Revista do Programa de Estudos Pós Graduaos em História do Departamento de História da PUC/SP). São Paulo, n. 10, p. 83-91, 1993.

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. **Memórias do concreto: vozes na construção de Itaipu**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

6 AGRADECIMENTOS

Os estudantes que aqui escrevem deixam registrados os agradecimentos às bolsas concedidas pela UNILA, por permitirem o desenvolvimento da Extensão como pilar da Universidade que promove o aprendizado prático e ao mesmo tempo garante a permanência estudantil.